

E. Ciências Agrárias - 5. Medicina Veterinária - 6. Medicina Veterinária

Volume ruminal de vacas leiteiras periparturientes alimentadas no pré-parto com dietas de diferentes padrões energéticos

Matheus Balduino Moreira¹

Tiago Antônio Del Valle¹

Danilo de Oliveira Rocha Bhering Santoro²

Pedro Paulo Bueno¹

Tiago da Silva Teófilo³

João Chrysostomo de Resende Júnior⁴

1. Graduando em Medicina Veterinária - UFLA

2. Mestrando em Ciências Veterinárias - UFLA

3. Doutorando em Zootecnia - UFLA

4. Prof. Dr. Depto de Medicina Veterinária - UFLA - Orientador

RESUMO:

No período de transição, que compreende três semanas antes e após o parto, ocorrem uma série de adaptações a fim de preparar o animal para uma nova condição fisiológica. Nesta fase podem ocorrer diversos distúrbios que dificultam a expressão do potencial produtivo durante a lactação, como a acidose ruminal subaguda. O fornecimento de dietas com alta densidade após o parto visa suprir a alta demanda energética da lactação. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da dieta de transição, com alto teor de grãos, fornecida nas últimas semanas de gestação sobre o volume ruminal e a ingestão de matéria seca no pós-parto. Foram utilizadas seis vacas da raça holandesa, alocadas em um delineamento de blocos casualizados. Quatro semanas antes do parto as vacas foram alimentadas com dietas com baixo ou alto teor de carboidrato não fibroso (CNF) e após o parto, todas receberam dieta de lactação. O volume de fluido ruminal foi estimado multiplicando-se o peso da digesta evacuada pelo seu teor de umidade. O incremento da densidade energética da dieta durante as quatro últimas semanas de gestação proporcionou maior ingestão de matéria seca, imediatamente após o parto. As vacas submetidas ao tratamento com baixo teor de CNF no pré-parto tiveram maior ($P=0,02$) peso da digesta ruminal (64,32 kg) refletindo o maior ($P<0,01$) peso de líquido ruminal desses animais (54,95 kg) em relação às do tratamento baixo CNF (58,87 e 48,40 kg de digesta e líquido ruminal, respectivamente). Essa maior quantidade de líquido está associada à dieta com maior teor de FDN o que pode ser indicativo de maior atividade mastigatória, resultando em maior influxo de água para o rúmen. No entanto, o teor de matéria seca do conteúdo ruminal, foi maior ($P=0,01$) naquelas vacas que consumiram dieta com maior teor de CNF (17,60%) no pré-parto do que as outras (14,36%). Desta forma, as vacas que receberam a dieta com baixo teor de CNF no pré-parto, não alcançaram nos primeiros 60 dias de lactação o nível de IMS das vacas que consumiram alto teor de CNF no pré-parto. Baixa IMS após o parto está associada à ocorrência de acidose ruminal, sugerindo que a dieta de transição com alto teor de grãos pode ter contribuído para diminuir a ocorrência de acidose ruminal subaguda.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Palavras-chave: dieta de transição, acidose, clearance.

